

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOÃO PAULO LIRA GONÇALVES

**O DOCUMENTÁRIO NA SALA DE AULA E A SALA
DE AULA NO DOCUMENTÁRIO: UMA ANÁLISE DA
PELÍCULA *LA EDUCACIÓN PROHIBIDA***

**Guarabira-PB
2014**

JOÃO PAULO LIRA GONÇALVES

**O DOCUMENTÁRIO NA SALA DE AULA E A SALA
DE AULA NO DOCUMENTÁRIO: UMA ANÁLISE DA
PELÍCULA *LA EDUCACIÓN PROHIBIDA***

Trabalho apresentado para obtenção de
título de graduação no curso de
licenciatura plena em História pela
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Adriano
Ferreira de Lima

**Guarabira-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635d Gonçalves, João Paulo Lira

O documentário na sala de aula e a sala de aula no documentário: uma análise da película la educación prohibida [manuscrito] : / Joao Paulo Lira Goncalves. - 2014.
49 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História".

1. Cinema 2. Documentário 3. Educação. 4. Pedagogias Alternativas. I. Título.

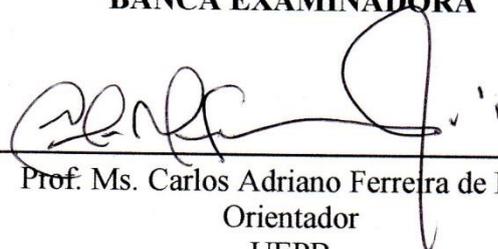
21. ed. CDD 981

JOÃO PAULO LIRA GONÇALVES
O DOCUMENTÁRIO NA SALA DE AULA E A SALA
DE AULA NO DOCUMENTÁRIO: UMA ANÁLISE DA
PELÍCULA *LA EDUCACIÓN PROHIBIDA*

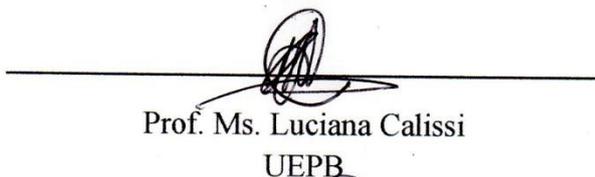
Trabalho apresentado para obtenção de
título de graduação no curso de
licenciatura plena em História pela
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Adriano
Ferreira de Lima

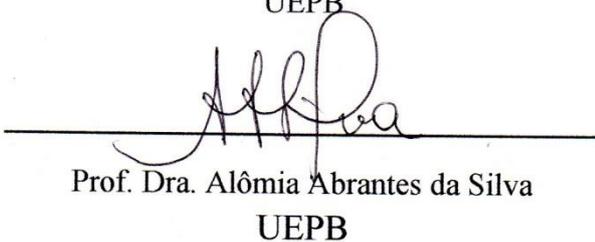
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima
Orientador
UEPB



Prof. Ms. Luciana Calissi
UEPB



Prof. Dra. Alômia Abrantes da Silva
UEPB

Aprovado em: 27 de NOVEMBRO de 2014

Dedico o presente trabalho a minha família, aos meus colegas de graduação e professores que nos acompanharam ao longo do curso.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família pelo apoio e incentivo, aos meus colegas de graduação, a todos os professores que contribuíram para o nosso crescimento dentro do curso em particular ao professor Carlos Adriano Ferreira de Lima por me conceder a honra de ser seu orientando.

Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE,1987)

LISTA DE IMAGENS E TABELAS

Imagem 1: Imagem do site www.catarse.me com alguns projetos expostos

Imagem 2: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem3: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem 4: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem 5: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem 6: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem 7: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012)

Imagem 8: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que ilustra a ideia de educação bancária de Paulo Freire.

Imagem 9: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra a comparação entre a educação tradicional e a fábrica

Imagem 10: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra a comparação entre a educação tradicional e a fábrica

Imagem 11: imagens capturada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra os aspectos que os estudantes trazem consigo e que devem ser levado em conta no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 1: Filmes exibidos no Rio de Janeiro em 1925

Tabela 2: Educação Tradicional: Características

RESUMO

A presente monografia visa realizar uma análise histórica da película intitulada *La educación prohibida* (2012). Analisando a princípio como o gênero documentário ganha espaço no Brasil e se torna uma ferramenta pedagógica alternativa para os professores, e em seguida, abordaremos qual o modelo de educação considerada “proibida” segundo o documentário e as concepções pedagógicas consideradas alternativas para educação contemporânea.

Palavras-Chaves: Cinema; Documentário; Educação; Pedagogia Alternativa.

ABSTRACT

This monograph aims to conduct a historical analysis of the film entitled *La educación prohibida* (2012). Analyzing principle as the documentary genre gaining ground in Brazil and becomes an alternative pedagogical tool for teachers, and then discuss which model of education considered "forbidden" according to the documentary and pedagogical concepts considered alternatives to contemporary education.

Key Words: Cinema; Documentary; Education; Alternative Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - O GÊNERO DOCUMENTÁRIO E SUA CHEGADA AO BRASIL E NAS SALAS DE AULA	13
1.1- O SURGIMENTO DE UM NOVO GÊNERO: O DOCUMENTÁRIO	13
1.2- O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL: SAÍDA PARA A CRISE DA FICÇÃO	15
1.3- O CINEMA GANHA AS SALAS DE AULA BRASILEIRA	16
CAPÍTULO 2 - ANÁLISE FÍLMICA: PRODUÇÃO, FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO	19
2.1- O DOCUMENTÁRIO <i>LA EDUCACIÓN PROHIBIDA (2012)</i>	19
2.2- O FINANCIAMENTO DO DOCUMENTÁRIO	20
2.3- <i>LA EDUCACIÓN PROHIBIDA (2012)</i> E A INOVAÇÃO NO CAMPO DO DOCUMENTÁRIO	22
CAPÍTULO 3 - A SALA DE AULA NO DOCUMENTÁRIO: UMA EDUCAÇÃO PROIBIDA É DOCUMENTADA	26
3.1- UMA EDUCAÇÃO CONSIDERADA PROIBIDA	26
3.2- UMA EDUCAÇÃO PERMITIDA	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
BIBLIOGRAFIAS	34
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

Certo adágio popular diz que não devemos julgar um livro pela capa, porém sabemos que apenas em olharmos o título de qualquer que seja o livro, desperta em nós o desejo de lê-lo ou ignorarmos, porém outro adágio popular diz: “é a primeira impressão que fica”.

O documentário que utilizamos como objeto de análise traz um título bastante instigador, *la educación prohibida*, na língua portuguesa seria *a educação proibida*. Em apenas observamos seu título indagações tomam conta de nossa mente. Qual a educação considerada proibida? Por que ela é considerada proibida? O que seria então uma educação que deve ser permitida?

Ao longo do trabalho produziremos uma análise sobre o documentário procurando expor algumas das ideias sobre essa educação considerada proibida.

De início realizaremos uma breve discussão sobre o gênero cinematográfico documentário. O surgimento desse gênero no cinema que fugia da ficção se preocupando em relatar apenas o real. Porém com o tempo o documentário ganha diferentes formas e surgem diferentes concepções sobre sua definição.

“A partir de então, um amplo debate se estabeleceu, com uma fissura do campo do cinema em dois domínios, à época considerados inconciliáveis e ainda hoje cindidos para muitos: de um lado, um cinema de ficção e, do outro, um cinema de realidade. Entretanto, algo permaneceu intocado e comum a ambos: sua relação com um ideal de verdade estabelecido. O ideal de verdade que orientava a narrativa ficcional, seus reclamos de veracidade, era o mesmo que afiançava o cinema documentário quando se expunha à prova da realidade, à "impressão de realidade". (MASCARELLO(org.),2006, p. 255)

Continuando o trabalho realizamos um breve relato de como o documentário ganha espaço no campo cinematográfico brasileiro e como chega às salas de aulas para serem utilizados como recurso didático.

O filme foi um projeto idealizado pelo seu diretor o argentino Germán Doin e conta com um financiamento coletivo, *La educación prhoibida (2012)* percorreu 8 (oito)

países, visitando diversas experiências educativas e realizando entrevistas de vários profissionais ligados a área da educação.

O documentário faz um relato histórico sobre o surgimento do atual modelo educacional adotado pela maioria das instituições de ensino. Ele teria suas origens no modelo de educação militar da Prússia no século XVIII e se espalhou pela Europa e pelas Américas. Seria um modelo que deveria ser combatido, uma educação que deveria ser proibida. Mais adiante trataremos sobre as ideias que levam a considerar esse modelo educacional criticado no documentário como “proibido”.

Combatendo esse tipo de educação, o documentário sugere algumas teorias pedagógicas que podem ser utilizadas como alternativas em relação a esse modelo de origem prussiana. São exibidas algumas escolas onde essas teorias pedagógicas são postas em prática. Essa discussão é tratada no ultimo capítulo do trabalho.

CAPITULO 1- O GÊNERO DOCUMENTÁRIO E SUA CHEGADA AO BRASIL E NAS SALAS DE AULA

1.1- O SURGIMENTO DE UM NOVO GÊNERO: O DOCUMENTÁRIO

O termo *documentário* tem sua primeira ocorrência em língua inglesa e é utilizado, por John Grierson em fevereiro de 1926 em uma crítica ao filme *Moana* (1926) de Robert Flaherty, que foi publicada em um jornal de Nova York:

“É claro que *Moana*, sendo uma exposição visual dos eventos cotidianos de um jovem polinésio e família, tem valor como **documentário**. Mas considero isto secundário diante de um valor como suave brisa de uma ilha ensolarada banhada por um esplendido mar tão morno quanto seu ar balsâmico. *Moana* é antes de tudo um belo como a natureza é bela. É belo porque os movimentos do jovem Moana e dos outros polinésios são belos; e porque as árvores e as ondas borrifantes, as nuvens suaves e encrespadas e os horizontes distantes são belos.”(JACOBS,1979, Apud DA-RIN 2008)

Segundo relata o autor Silvio Da-Rin (2008) o cinema documentário se desenvolve na Inglaterra a partir de 1917, com o escocês John Grierson, que foi o principal idealizador e organizador desse movimento do cinema documentário.

O trabalho com documentário feito por John Grierson tem seus fundamentos nas experiências cinematográfica de Robert Flaherty, em particular seu trabalho no filme *Nanook of the North* (1922), que foi o resultado de mais de dez anos de contatos com os Inuik, povos que habitam na Baía de Hudson no norte do Canadá. Robert Flaherty com uma câmera filmou os hábitos dos esquimós que habitavam aquela região, durante a expedição que fez em 1916.

O filme foi inovador, pois, como relata Da-Rin (2008), essa criação de Robert Flaherty estava situada entre o campo ficcional cinematográfico e os filmes de viagens, mas não se identificava propriamente com nenhum dos dois gêneros. Entre as diferenças existentes entre o filme *Nanook of the North* (1922) e os filmes de viagens, podemos citar como principal, a figura central que deixa de ser o viajante para ser a comunidade a qual Robert Flaherty explorou no norte do Canadá.

“Em primeiro lugar, enquanto este invariavelmente era centrado na figura do viajante-explorador-realizador, ilustrando visualmente um relato em primeira pessoa o filme de Flaherty articulava-se em torno da vida de uma comunidade; cineasta é elidido como o narrador da ficção cinematográfica.” (DA-RIN, 2008)

As inovações que vieram no filme Robert Flaherty abriram caminhos para o movimento do cinema documentário, um novo gênero começava a surgir no meio cinematográfico, onde a captação da vida real se tornava o novo roteiro a ser seguido, neste gênero os personagens são pessoas comuns e não atores preparados e treinados para encenações, o espaço natural passava a ser o cenário onde os fatos ocorriam e tal produção passou a se chamar de documentário.

“O documentário é filmado no próprio lugar que se quer reproduzir, com as pessoas do lugar. Assim o trabalho de seleção será realizado sobre material documental, com a finalidade de narrar verdade da forma mais adequada e não dissimulando-a por trás de um elegante véu de ficção, e quando, como corresponde ao âmbito de suas atribuições, infunde à realidade o sentido dramático, este sentido surge da própria natureza e não unicamente da mente de um escritor mais ou menos enganoso.” (RAIMÓ, 1985 Apud DA-RIN, 2008)

O bom desempenho de público e de críticas de *Nanook of the North* (1922), possibilitou a abertura de novos caminhos para o cinema que se preocupava com o registro da realidade, foi nessa ideia que Silvio Da-Rin no segundo capítulo de seu livro *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*, onde trata da experiência com os Inuik de Robert Flaherty como o “protótipo” do gênero documentário, seria então *Nanook of the North*(1922) o precursor dos filmes documentários, que se estabeleceram algum tempo depois com o movimento liderado por John Grierson na Inglaterra em 1927.

1.2- O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL: SAÍDA PARA A CRISE DA FICÇÃO

No Brasil o documentário foi a saída encontrada pelos produtores para superar a crise do cinema ficcional nacional. Entre 1907 e 1911 o cinema brasileiro assistiu seu primeiro grande ciclo de produções, *a bela época do cinema brasileiro*, motivado principalmente pela consolidação das salas fixas de exibições. Os proprietários dessas salas passaram a estimular a produção de filmes nacionais.

Os filmes produzidos, em sua totalidade, eram do gênero da ficção ou posado, como eram chamados naquela época. Entre os filmes produzidos podemos citar: *Os Capadócios da cidade nova (1908)*, *Viúva Alegre (1909)*, *Gueixa (1909)* e *Sonho de valsa (1910)*. A partir de 1912 a produção cinematográfica começa a entrar em crise, por causa do monopólio da produção, exibição e distribuição de filmes por parte de poucas produtoras, as chamadas *Majors Companies*. Monopólio este que levou muitos produtores brasileiros a falência.

Com a crise tomando conta da produção nacional de filmes, o campo ficou aberto para a entrada dos filmes Hollywoodianos que invadiram as salas de exibições brasileiras. Esse domínio norte-americano no cinema brasileiro fica evidente quando observamos a nacionalidade dos filmes expostos nas salas de exibições no Rio de Janeiro.

Os filmes Hollywoodianos chegaram a 80% das exibições enquanto os filmes nacionais somaram apenas 4% das exibições, segundo relata Sidney Ferreira Leite (2005).

Tabela 01

Filmes Exibidos No Rio De Janeiro Em 1925	
PAIS DE ORIGEM	NUMERO DE FILMES
Estados Unidos	1065
França	85
Brasil	52
Alemanha	24
Portugal	20
Itália	19
Suíça	05

Áustria	02
Dinamarca	01
Inglaterra	01

(Fonte das informações: LEITE, 2005)

Leite relata que não foi só o crescimento das produções de Hollywood que prejudicaram o cinema brasileiro, outro fator foi à intervenção de segmentos conservadores da sociedade brasileira, como lideranças da igreja católica e a ação social nacionalista. Reagindo contra as “indecências e valores negativos” à família e a moral, contidos, segundo esses grupos, nas exibições nacionais.

De fatos os fatores internos e externos afetaram de modo negativo o funcionamento da indústria cinematográfica nacional, mas não impediu que películas brasileira alcançassem sucesso de bilheterias como por exemplo *O Guarani (1926)* de Vittorio Campellaro, assim também destacamos a comédia musical *Acabaram-se os otários (1929)* de Luiz de Barros, o primeiro filme nacional inteiramente falado e *Limite (1930)* de Mario Peixoto.

Para sobreviver à crise cinematográfica os cineastas brasileiros tinham que se adaptar a nova realidade. Como o mercado de ficção estava dominado pelos filmes Hollywoodianos, a solução foi a produção de documentários e cinejornais, com temas diversos como futebol, festas populares e religiosas, acontecimentos políticos, etc.

A produção de documentários foi fundamental para manter o cinema nacional, mas ainda faltava apoio e incentivo, então surgiu o “método da cavação”, onde se realizava documentários e cinejornais e os lucros obtidos serviam para projetos cinematográficos pessoais: os filmes de ficção.

Assim, tanto os documentários quanto os cinejornais sustentaram o cinema nacional, assegurando um mínimo de regularidade ao trabalho dos produtores nacionais.

1.3- O CINEMA GANHA AS SALAS DE AULA BRASILEIRAS

Na tentativa de difundir o pensamento capitalista através dos filmes Hollywoodianos, os Estados Unidos, despertaram em uma parte da elite intelectualizada nacional a atenção de como era possível usar o cinema como instrumento pedagógico.

No final dos anos de 1920, apesar da resistência e alguns preconceitos, educadores brasileiros destacaram o potencial educacional dos Filmes e passaram projetos que visavam introduzir filmes nas relações de ensino e aprendizagem, abrindo um novo caminho para sobrevivência e desenvolvimento das produções nacionais. Esses debates geraram a criação do primeiro e mais duradouro órgão estatal voltado ao cinema brasileiro o INCE- Instituto Nacional do Cinema Educativo.

As ideias dos educadores brasileiros não eram originais, os franceses há muitos anos antes, debatiam a possibilidade de utilizar as invenções cinematográficas para fins educacionais, em 1910 em Bruxelas ocorreu um congresso internacional de educação, cujo tema era a introdução dos princípios morais no cinema.

As ideias do congresso em Bruxelas chegam ao Brasil e o cinema nacional oferecia duas alternativas para o aproveitamento das películas como instrumento de ensino: Os cinejornais e documentários.

Nos Estados Unidos desde a invenção do cinematografo¹ foram experimentadas possibilidades de aplicá-lo no ensino, o próprio Thomas Edson, explorou filmes pedagógicos, produzidos com o objetivo de serem exibidos nas escolas. Edson produziu películas de conhecimentos elementares de Física, Química e História Natural. As películas foram recebidas com êxito pelos pedagogos norte- americanos. Mas apesar de êxito das películas de Edson os pedagogos brasileiros despertaram maior interesse pelo modelo cinema/pedagógico italiano.

No Brasil foram produzidos apenas alguns filmes, o cinema educativo nacional precisava de uma organização sistemática e um plano definitivo de recursos. Além da falta de apoio por parte do governo daquela época, o senhor Jonathas Serrano, pedagogo citado por NAPOLITANO,2003, apontou outros motivos para o insucesso dos filmes em sala de aula, entre eles destacamos a “carência de uma orientação para que os professores possam realizar a utilização e manejo dos aparelhos”(NAPOLITANO, 2003). O autor Marcos Napolitano em seu trabalho, *Como usar o cinema na sala de aula*, também faz uma relação de questões que ainda dificultam a utilização cinematográfica em sala de aula entre eles a falta de planejamento, o professor deve preparar a turma para saber o que irão assistir e não apenas a

¹ câmera portátil e leve movida a manivela criada pelo irmãos Louis e August Lumière. Suas primeiras exibições ocorreram em 1895. (DA-RIN, 2008 p.26)

utilização de filme como preenchimento de tempo de aula, ou seja, planejar e contextualizar o filme ao conteúdo levando em consideração à realidade da turma.

“Ao escolher um ou outro filme para incluir nas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre seus objetivos gerais e específicos.” (NAPOLITANO, 2003)

O problema do planejamento e da falta de orientação dos professores são apenas algumas das dificuldades que se colocam como obstáculos para o insucesso na utilização dos filmes em salas de aula, a falta de materiais como televisões, computadores, aparelhos de DVD e data show além da inadequação das escolas, também dificultam a utilização deste recurso pedagógico.

“Outro obstáculo sempre complicado é a adequação da sala de aula para exibição de filmes. Seja porque a televisão é muito pequena para o tamanho da sala, seja por que a luminosidade intensa atrapalha a visualização da tela do aparelho de TV, seja porque o barulho externo dificulta a concentração.” (NAPOLITANO, 2003)

Os filmes se sobressaíram como recursos pedagógicos, mas que ainda é necessário de orientações aos profissionais da educação para sua melhor utilização.

CAPITULO 2-ANALISE FÍLMICA: PRODUÇÃO, FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO.

2.1-O DOCUMENTÁRIO *LA EDUCACIÓN PROHIBIDA (2012)*

O projeto *La educación prohibida (2012)* foi idealizado pelo cineasta argentino Germán Doin. Após terminar seu colegial Doin fez carreira em gestão de rádio e TV em Buenos Aires. Desde 2009 estava envolvido na pesquisa sobre teorias pedagógicas alternativas, nesse mesmo ano ele inicia seu projeto, inicialmente a ideia era apenas uma pequena produção para ser divulgada na internet, porém acabou se tornando o documentário *La educación prohibida (2012)*.

O documentário *La educación prohibida (2012)* vem inovando, como veremos a seguir, pois torna mais estreito a relação de realidade e ficção no gênero documentário.

“Atualmente, quando se fala de documentário, de imediato, essa significação originária ainda vem à tona, mas para logo em seguida se refratar numa multiplicidade de concepções e renomeações que converteu o campo num dos mais babélicos do cinema [...] Até recentemente, o documentário clássico era visto conforme aqueles traços genéricos que o opunham ao cinema de ficção, quase sem nenhuma especificidade a mais, a não ser o mero reclamo por uma realidade que se queria distinta dos artifícios da ficção.” (MASCARELLO(org.),2006)

La educación prohibida (2012) visitou 8 países realizando entrevistas com mais de 90 profissionais da educação (lista em anexo), onde eles expressavam sua visão sobre o modelo educacional tradicional e apontavam algumas teorias e experiências pedagógicas consideradas como alternativas para serem seguidas. Também foram observadas 45 experiências educacionais (lista em anexo) nos países visitados, onde o documentário mostra na prática alguns modelos pedagógicos discutidos no decorrer das filmagens.

O documentário questiona a estrutura educacional da escola moderna, procurando partir do ponto de vista do aluno, tentando levar a uma reflexão social e um debate sobre essas estruturas educacionais modernas e a partir dessa reflexão e debate deixar mais explícita a

eficácia, a diferença e as semelhanças das metodologias pedagógicas alternativas apontadas no documentário.

2.2-O FINANCIAMENTO DO DOCUMENTÁRIO

Com relação ao financiamento do projeto, foi utilizado o modelo de financiamento coletivo conhecido como crowdfunding². Esse modelo que vem sendo utilizado para financiar diversos projetos culturais no mundo.

“Em consonância com a orientação de uma cultura menos submissa às forças políticas e econômicas, a ferramenta de crowdfunding surgiu sob o discurso de empoderamento do coletivo, financiando projetos culturais e artísticos através do apoio de um número grande de pessoas.” (SENDA,2013)

No projeto do filme foi criado um *website* onde os projetos ficam expostos, é uma espécie de vitrine virtual, aguardando colaboradores para financiarem os projetos.

“Apresentadas em formato de website, onde os projetos são exibidos em busca de colaboradores, as plataformas de crowdfunding funcionam como uma espécie de vitrine, onde propostas são exibidas em busca do apoio coletivo. Segundo o grupo Massolution - Crowd Powered Business – empresa norte- americana especializada em consultoria para crowdsourcing–, o mecanismo de crowdfunding se resume a contribuições financeiras de investidores online; patrocinadores ou doadores que incentivam iniciativas ou empresas, com ou sem fins lucrativos.” (SENDA, 2013)

O modelo do financiamento coletivo de projetos culturais também chega ao Brasil, onde também se cria uma plataforma virtual de arrecadação de fundos para realização desses projetos, essa empresa é a Catarse³.

² O significado mais preciso para o termos seria “angariação coletiva de fundos”. (SENDA,2013)

³ Catarse – a primeira plataforma de financiamento colaborativo no Brasil. Fundada em São Paulo no início de 2011, a empresa Catarse é registrada como um grupo de consultoria e intermediação de negócio. Pioneira no Brasil, essa plataforma de crowdfunding é direcionada à captação de recurso para projetos criativos, angariando fundos a partir do mecanismo de financiamento coletivo online. (SENDA,2013)

Imagem 1

The image shows a screenshot of the Catarse website's crowdfunding section. It is divided into two main areas: 'Recomendados' (Recommended) and 'Na reta final' (In the final stretch). The 'Recomendados' section features three project cards: '2x10!', 'Brechó Eco Solidário 2014', and 'QUAD 2'. Each card includes a title, a brief description, a progress bar showing the percentage of funds raised, and the remaining time and amount. The 'Na reta final' section shows three more project cards, including one with the title 'A GREVE'. To the right of the 'Recomendados' section, there is a 'BLOG' section with two articles: 'Dicionário Criativo: pessoas associadas por ideias associadas' and 'Todo dia pode ser um dia sem carro - Financiamento Coletivo e a mobilidade urbana...'. At the bottom right, there is a 'ASSINE NOSSA NEWS' button.

Imagem do site www.catarse.me com alguns projetos expostos

O projeto do documentário *La educación prohibida (2012)*, criou seu próprio *site* para receber as doações, os colaboradores do projeto receberiam três coisas: um certificado oficial para impressão, um perfil público no *site* e uma menção como coprodutor nos créditos finais do filme.

Em 2012, ano em que foi lançado o documentário as doações superaram as expectativas do projeto, foram arrecadados 108% do valor do projeto chegando ao valor de 56.470 €, em reais o valor ficaria em torno de R\$ 174.173. Ao final do projeto foi contabilizado a contribuição de 704 coprodutores.

Sendo ele um documentário liberado à reprodução de cópias para transmissão do projeto. O filme está disponível para download gratuito no site <http://www.educacionprohibida.com/> é um caso de distribuição *copyleft*, seria uma forma de proteção de direitos autorais derrubando “barreiras” para sua difusão e modificação, porém garantindo o mesmo direito de divulgação para as versões copiadas e modificadas.

2.3- LA EDUCACIÓN PROHIBIDA(2012) E A INOVAÇÃO NO CAMPO DOCUMENTÁRIO

Os documentários ao longo da história foram ganhando inovações e diferentes formas o que vem a dificultar a identificação de um conceito preciso para o documentário, na verdade se abre uma situação que nos leva a observarmos vários conceitos a respeito dos filmes do gênero documentário, como é relatado.

“O que é um documentário? Para alguns, é o filme que aborda a realidade. Para outros, é o que lida com a verdade. Ou que é filmado em locuções autênticas. Ou que não tem roteiro. Ou que não é encenado. Ou ainda, que não usa atores profissionais.”(DA-RIN, 2008)

O autor nos mostra a variedade de respostas que encontramos para a pergunta *o que é um documentário?*, Entre todas as definições sobre o termo documentário, Da-Rin(2008) relata que a mais utilizada definição para o gênero é a de John Grierson: “O documentário é o tratamento criativo da realidade”(DA-RIN,2008).

“[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.” (RAMOS,2009 Apud DIAS,2009)

O autor afirma que durante muito tempo o documentário se limitava a forma clássica desse tipo filme, ou seja, um filme marcado pela *voice over*⁴, segundo o autor só a partir de 1990 com entrevistas, depoimentos, imagens manipuladas e atuação mais ativa do cineasta na filmagem, então ganharam status de documentário. As autoras Consuelo Lins e Claudia Mesquita relatam que foi o filme *Cabra marcado para morrer (1984)* de Eduardo Coutinho quem inaugurou essa técnica de participação mais ativa do cineasta na filmagem e

⁴ É uma técnica de produção onde apresenta-se uma voz que não faz parte da narrativa. A voz-over pode ser falada por alguém que aparece em outro lugar na produção ou por um dublador

na utilização da entrevista com uma relação entre o diretor e o entrevistado e essa técnica foi radicalizada ainda mais em *santo forte* (1999) também de Eduardo Coutinho.

Observamos que ao longo da história os documentários vêm inovando e *La educación prohibida* (2012) de Germán Dion vem para trazer mais inovações no campo do filme documentário. Seu documentário reúne três modalidades em um único filme, o documentário se divide em três formas que vão se alternando ao longo do filme: a apresentação de uma história com atores, a utilização de entrevista com especialistas na área da educação e a presença de ilustrações animadas, além de também ressaltarmos a presença de um narrador, quem faz intervenções constantes entre as entrevistas e também citações de pessoas importantes na área educacional, como por exemplo, Paulo Freire e Piaget.

O documentário começa com ilustrações animadas encenando um grande clássico que é a *Alegoria da Caverna* de Platão (imagem2), e ao longo do filme são constantes as imagens animadas, sempre fazendo referencias aos assuntos tratados nas entrevistas (imagem3).

Imagem 2



Imagem 3



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012)

Na parte onde se passa a história com os atores, é relatado um fato que ocorre em uma escola onde os alunos expressam sua opinião em uma redação de filosofia, mas que suas opiniões vão de encontro as da direção da escola, e esses alunos são reprimidos por expressarem suas ideias (imagem 4) , a partir dessa história ficcional o documentário vai se desenvolvendo através das entrevistas e ilustrações animadas, além da representação das escolas com atores que encenam professores com discursos que o filme vem para combater no campo da educação (imagem 5) .

Imagem 4



Imagem 5



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012)

Ressaltando que nessas partes além da fala dos atores, existe um narrador fazendo intervenções entre essas falas dos personagens, os desenhos e as entrevistas.

O documentário também se utiliza do recurso das entrevistas com pessoas ligadas a área da educação (imagens 6 e 7), foram entrevistados mais de 90 profissionais da educação de diferentes países da América Latina e da Europa.

Imagem 6



Imagem 7



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012)

Observarmos as inovações trazidas no documentário o que abre mais uma possibilidade para a discussão do conceito do gênero “documentário”. Então o que nos leva a perguntar: como saber se o que estamos assistindo é um documentário? Silvio Da-Rin responde essa questão através de uma citação. “O que faz um filme documentário é o modo como nós o vemos; e a história do documentário tem sido a sucessão de estratégias através das quais os cineastas têm tentado fazer os espectadores verem os filmes deste modo” (VAUGHAN,1999 Apud DA-RIN, 2008).

CAPITULO 3- A SALA DE AULA NO DOCUMENTÁRIO: UMA EDUCAÇÃO PROIBIDA É DOCUMENTADA.

3.1- UMA EDUCAÇÃO CONSIDERADA PROIBIDA

O diretor Germán Dion ao adotar o título *La educación prohibida* (2012), que traduzido para o português quer dizer educação proibida, nos leva a indagarmos antes de observarmos o filme. Que educação é essa que deve ser proibida? Que método educacional é esse que não se deve ser utilizado?

Durante todo o filme observamos a resposta para essas perguntas. As críticas do documentário são sobre o modelo educacional moderno, que segundo o filme se origina do modelo militar de educação prussiana do século XVIII. Esse tipo de educação não tem como objetivo a formação crítica do alunado, o aluno na verdade funciona como um depósito de informações que deve ser reproduzido pelo mesmo, essa mesma prática pedagógica foi chamado por Paulo Freire de *educação bancária*.

“Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.” (FREIRE, 1987)

A metodologia para se repassar o conteúdo e para que o aluno conseguisse armazená-lo, era a memorização. Diversas técnicas foram utilizadas para tornar a prática da memorização mais eficientes, são os que Circe Bittencourt vai chamar de métodos mnemônicos, cujo um dos mais difundidos no Brasil foi o do historiador francês Ernest Lavisse.

Imagem 8



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que ilustra a ideia de educação bancária de Paulo Freire.

“Lavisse pretendia desenvolver a inteligência da criança por intermédio da capacidade da memorização sendo esta construída ao estabelecer a relação entre a palavra escrita e a imagem. Para isso seus livros didáticos para escola francesa no fim do século XIX, apresentou uma série de imagens acompanhadas de exercícios e atividades cuja finalidade era o reforço para uma ‘memorização histórica’”. (BITTENCOURT, 2009)

As técnicas para a memorização vão desde as ideias de Lavisse até a utilização de castigos físicos. “Como, castigo pela imprecisão dos termos ou esquecimento de algumas palavras recebiam a palmatória ou a famosa férula⁵” (BITTENCOURT, 2009).

“Aulas de memorização de conteúdos (retirados dos livros), em que os alunos eram considerados como um papel em branco, nos quais era impresso o conhecimento, cabendo a eles concordar com tudo sem questionar. Eram formados para ser sujeitos acríticos e passivos”. (QUEIROZ e MOITA, 2007).

Esse modelo de educação está voltado à pessoa do professor que “dita” os conteúdos, enquanto o papel do aluno era escutar armazenar e reproduzir nas avaliações, que eram mais teste de memorização do que avaliações propriamente ditas. Esse modelo que no

⁵ Cana, bastão ou pequena vara

filme é comparado a uma fábrica com um sistema de produção taylorista⁶, onde os alunos são obrigados a passar por etapas (as séries), onde já estão estabelecidos os conteúdos (currículo) que devem ser “descarregados” neles.

“O principal objetivo da escola era preparar os alunos para assumir papéis na sociedade, já que quem tinha acesso às escolas eram os filhos dos burgueses e a escola tomava como seu papel principal, fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual porque através deste estaria garantida a ascensão dos burgueses e, conseqüentemente, a manutenção do modelo social e político vigente”. (QUEIROZ e MOITA, 2007)

Imagem 9



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra a comparação entre a educação tradicional e a fábrica.

⁶ Concepção de produção, baseada em um método científico de organização do trabalho desenvolvida pelo engenheiro americano Frederick W. Taylor

Imagem 10



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra a comparação entre a educação tradicional e a fábrica.

Para entendermos melhor esse modelo de educação esboçamos um pequeno quadro com as características desse tipo de educação.

Tabela 2

Educação Tradicional: Características	
Papel da escola	Preparar o intelectual
Papel do aluno	Receptor passivo. Inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações;
Relação professor-aluno	Autoridade e disciplina
Conhecimentos	Dedutivos. São apresentados apenas os resultados para que sejam armazenados;
Metodologia	Aulas expositivas, comparações, exercícios, lições/deveres de casa;
Conteúdos	Passados como verdades

	absolutas separadas das experiências;
Avaliação	Centrada no produto do trabalho;

(Fonte das informações: QUEIROZ e MOITA, 2007)

Em suma esse é o modelo de educação que o filme faz suas críticas, uma educação onde o aluno passa a ser visto como uma folha em branco que precisa ser escrito algo nela, essa educação atua sem levar em conta os conhecimentos que o educando traz consigo nem seu cotidiano social. Um modelo de educação que na opinião dos entrevistados deve ser proibida.

Imagem 11



Fonte: imagens retirada do filme *La educación prohibida* (2012). Imagem que mostra os aspectos que os estudantes trazem consigo e que devem ser levado em conta no processo de ensino-aprendizagem.

3.2-UMA EDUCAÇÃO PERMITIDA

Como já retratado anteriormente, o documentário *La educación prohibida* (2012), crítica o modelo de educação prussiano, que era um modelo de educação militar do século

XVIII, esse modelo se espalhou pelo mundo, chegando as Américas e conseqüentemente no Brasil.

Esse modelo aproxima nossas escolas, em certas características com as fábricas, presídios e quartéis, com pessoas fardadas, com horário para entrar sob o aviso de uma sirena, como de costume das escolas. Segundo Foucault até mesmo a arquitetura das escolas foram planejadas para tornar mais eficiente o “adestramento” dos alunos. Seria o panóptico⁷, um modelo arquitetônico criado por Bentham, para prisões, mas que foi adotado por fábricas, hospitais e escolas.

“Acaso devemos nos admirar que a prisão celular, com suas cronologias marcadas, seu trabalho obrigatório, suas instâncias de vigilância e de notação, com seus mestres de normalidade, que retomam e multiplicam as funções do juiz, se tenha tornado o instrumento moderno da penalidade? Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com as fábricas, com as escolas, com os quartéis, com os hospitais, e todos se pareçam com as prisões?” (FOUCAULT, 1987)

Em contra ponto a esse modelo de educação considerada proibida, o documentário também expõem algumas metodologias pedagógicas que vem como propostas para um novo modelo educativo, essas metodologias são apresentadas como uma educação permitida, como modelo alternativo à educação criticada no documentário. Ainda no documentário são apresentadas cenas de algumas escolas que implantaram esse modelo educativo.

Esses modelos pedagógicos apresentados pelo documentário visa possibilitar o desenvolvimento crítico dos alunos, incentivando a busca pelo conhecimento onde o professor atue como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, deixa de ser um “ditador” (ditando conteúdos) e passa a ser um incentivador pela busca do conhecimento, fazendo com que o educando tenha autonomia no processo de construção do conhecimento.

“Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem

⁷ Modelo arquitetônico idealizado para prisões onde na periferia existia uma “construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar.” (FOUCAULT, 1987)

recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.” (FREIRE, 1987)

Essa educação que é considerada permitida leva em conta a bagagem que o aluno traz de sua vida cotidiana e a partir de suas experiências parte a construção do conhecimento. Nessa situação o professor/educador tem que buscar fazer uma ponte entre o conteúdo e o cotidiano do aluno, tornando assim o conteúdo e conseqüentemente o conhecimento, como algo não muito distante do alunado nem de sua vivência.

“Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.”(FREIRE, 1996)

Em suma seria dessa forma que os modelos pedagógicos apresentados pelo documentário propõem uma educação que seja significativa para o alunado, onde não apenas se preencha pessoas com informações, mas instigue o alunado a ser autônomo na busca do conhecimento, e o educador apenas intervenha como mediador nesse processo. Vários pedagogos com suas diversas teorias educacionais são citados ao longo do documentário, mas todos são apresentados como saída para esse modelo de educação moderna de origem militar-prussiana.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 1996)

Como coloca Paulo Freire seria uma educação libertadora, na qual o sujeito seria livre na construção do conhecimento, não transmitir conhecimento como se o aluno fosse um recipiente, mas abrir caminhos para que o aluno se sinta livre para expor opiniões, indagar e levantar críticas. Uma tabela com as metodologias pedagógicas expostas no documentário, como educação considerada permitida, encontram-se em anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Finalizar um trabalho é sempre apresentar um balanço. O que pretendemos o que alcançamos e, em muitos casos, quantas questões ainda por responder. Assim, exige, na maioria das vezes, um exercício de humildade, que mostra a certeza que o conhecimento é construído coletivamente. A primeira questão diz respeito ao fato de que nosso trabalho não termina por aqui, gostaríamos de pensar que ele apenas se inicia.” (LIMA, 2008, p.135)

Procuramos no trabalho realizar uma breve análise do filme *la educación prohibida* (2012), porém sabemos que o filme assim como qualquer objeto de análises que se utiliza para realizar um trabalho pode ser alvo de várias análises, várias visões. Por tanto aqui expressamos uma visão sobre o documentário, salientando que a visão expressa nesse trabalho não é absoluta, o mesmo objeto de análise está sujeito a diferentes análises e visões.

É possível observar a utilização constante do método pedagógico criticado pelo documentário, no ensino de história, por exemplo, em muitos casos se tem o conteúdo como a verdade única dos fatos e o professor que detém toda essa verdade a repassa para os alunos que devem decorar as etapas dos fatos (causas, desenvolvimento do fato e consequências) e transmiti-las na prova. São situações como essa que ainda são presenciadas nas salas de aulas.

Com a colocação de um dos entrevistados essas pedagogias apontadas como alternativas foram criadas a um bom tempo, então fica o questionamento porque não colocá-las em prática nas escolas brasileiras? As desculpas para essa pergunta são muitas, mas o documentário nos traz 45 instituições de ensino onde esses modelos pedagógicos são utilizados e bem sucedidos, mostrando serem possíveis suas utilizações.

Em suma, essa foi a análise que realizamos no documentário novamente reforçando que o mesmo está sujeito a outras visões realizadas por aqueles que desejam se aprofundar mais na temática.

BIBLIOGRAFIAS

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História fundamentos e métodos**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido tradução e transformação do documentário**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

DIAS, Rodrigo Francisco. **Em busca da definição: mas afinal... O que é Mesmo documentário? De fernão pessoa Ramos**. Disponível em:
http://www.revistafenix.pro.br/PDF19/Resenha_1_Rodrigo_Francisco_Dias.pdf

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessário a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema Brasileiro das origens a retomada**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

LIMA, Carlos Adriano F. **Quando nós somos os outros: Hans Staden e a cultura histórica**. Dissertação de mestrado em História. João Pessoa: UFPB, 2008

LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Azhar, 2008.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas-SP: Papirus, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUEIROZ, Cecília. MOITA, Filomena. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Campina Grande/Natal: UEPB/UFRN, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>

SENDA, Roberts Vieira. **O financiamento coletivo online como ferramenta de democratização do acesso à cultura no Brasil**. Monografia do curso de ciências sociais. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

A educação proibida. Mudando a educação a partir do cinema e da internet. Disponível em: <http://encuentro.educared.org/group/la-educacion-prohibida>: Acesso em: 7 de Fev. de 2014

Experiências educativas. Disponível em: <http://www.educacionprohibida.com/investigacion/experiencias-educativas/> Acesso em: 12 de Dez. de 2013

Entrevistados. Disponível em: <http://www.educacionprohibida.com/investigacion/entrevistados/> Acesso em: 16 de Dez. de 2013

Financiamento coletivo: Disponível em: <http://www.educacionprohibida.com/realizacion/financiacion-colectiva/> Acesso em: 10 de Jan. de 2014

Ficha técnica *La educación prohibida*. Disponível em: <http://www.filmaffinity.com/> Acesso em: 14 de Mar. de 2014

Pedagogia e métodos. Disponível em: <http://www.educacionprohibida.com/investigacion/pedagogias-y-metodos/> Acesso em: 17 de Dez. de 2013

ANEXOS

FICHA TÉCNICA DE *LA EDUCACIÓN PROHIBIDA* (2012)

Título: La educación prohibida

Ano de lançamento: 2012

Local: Argentina

Duração: 2h e 25 min.

Gênero: Documentário

Direção: Germán Doin

Roteiro: Julieta Canicoba, Juan Vautista, Germán Doin e Veronica Guzzo

Fotografia: Sandra Grossi, Cintia Paz e Adriana Nahijhian

Musica: Juan Meclan e Javier Ruiz

Produtora: Eulam Producciones

LISTA DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOCUMENTADAS

Cooperativa Educacional Olga Cossetini Capilla del Monte, Argentina

School of Management Cooperative

Asiri Central Lima, Peru

Crescer incre Colégio Instituto Montevideú, Uruguai

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Colégio IDEJO Montevideú, Uruguai

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Arco-íris Escola Santiago de Chile, Chile

Gestão Escolar Privada

Montessori Centro de Educação Santiago de Chile, Chile

Gestão Escolar Privada

Educação Online YoAprendo, el Osorno, Chile

Experience Management Privada

Escola CultiTale Puerto Varas, Chile

Gestão Escolar Privada

Montessori Palau Girona Girona, Catalunya

Experience não formal gestão privada

Escola Livre Michael Madrid, Espanha

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Montessori Training Canela Barcelona, Catalunya

Formação em Gestão Privada

A Escola Livre Booth Barcelona, Catalunya

Gestão Escolar Privada

Fundação de Assistência à Criança CAI Alma Barcelona, Catalunya

Formação em Gestão Privada

Rede de Educació XELL Lliure Barcelona, Catalunya

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Margaret Mead Montessori School Lima, Peru

Gestão Escolar Privada

Beehive Montessori Public Garden Lima, Peru

Gerenciamento de Estado Jardim

No início Learning Centre Let it Be Lima, Peru

Garden gestão privada

O Garden Shed Jogos Lima, Peru

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Sino Academy Cuenca, Equador

Gestão Escolar Privada

Intercultural Escola Livre Inka Samana Saraguro- Valle, Equador

Gestão Comunitária Escola Pública Estadual

Colégio Pachamama Tumbaco Valley, Equador

Gestão Escolar Privada

Viajando Escola Tumbaco Valley, Equador

Private School of Management Cooperative

Kilpatrick Colégio Tumbaco Valley, Equador

Gestão Escolar Privada

Instituto de Cultura Popular, em Cali , Colômbia Cali

Instituto Estadual de Gestão Pública

Colégio Idéias Cali, Colômbia

Gestão Escolar Privada

Colegio Alfonso Gutierrez J. Pereira, Colômbia

Instituto Estadual de Gestão Pública

Programa de habilidades para a vida Bogotá, Colômbia

Fundação sem fins lucrativos

Ativa Fundação Escola Escola Properties- Colômbia

Fundacion sem fins lucrativos

Garden World Montessori School Bogotá, Colômbia

Gestão Escolar Privada

Evolutionary Amatreya Projeto de Educação Cordoba, Argentina

Experience Comunidade Gestão

Infantil Casa Maria de Nazaré Villa Ballester, Argentina

Estado Experience Gestão Pública

Educational Institute Gonzalez Pecotche Buenos Aires, Argentina

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

Escola da Nova Cultura A Cecilia Santa Fe, Argentina

Gestão Escolar Privada

A Escola Experimental Trigales San Justo, Argentina

Estado de Gestão da Escola Pública **Colegio del Sol** Zárate, Argentina

Gestão Escolar Privada

Centro Educacional de La Plata City Bell, Argentina

Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos

A Escola Experimental Lengua Ushuaia, Argentina

Estado de Gestão da Escola Pública

Jardim de Infância n ° 14 Assorted Candies Ushuaia, Argentina

Gestão Pública do Estado Jardim

Escola Experimental La Bahia Ushuaia, Argentina

Estado de Gestão da Escola Pública

Escola Experimental Las Gaiivotas Ushuaia, Argentina

Estado de Gestão da Escola Pública

A Escola Experimental Alakalufes Ushuaia, Argentina

Estado de Gestão da Escola Pública

Rudolf Steiner Colégio Santiago de Chile, Chile

Escola Particular de Gestão Social

Montessori School Quillahua Matríztico- Santiago de Chile, Chile

Private School of Management Cooperative

LISTA DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

ARGENTINA

Carlos G. Wernicke

Médico, psicoterapeuta

Claudia Isabel Sosa

Professor Programa de Educação Evolutiva

Erika Scheverlein

Professor de Educação Cooperativa de Trabalho Olga Cossetini LTDA

Gabriela Lepre

Professor Programa de Educação Evolutiva

Maria Beatriz Salto

Professor Primário, criador do Creative mñetodi Alfabetização

María del Carmen La Valle

Licenciatura em Psicologia, Terapeuta Holística e especialista Crianças Novas Gerações

Paula Rodriguez

Professor de Educação Cooperativa de Trabalho Olga Cossetini LTDA

Silvina Fernanda Gonzalez

Ensino, Equipa de Gestão Cooperativa de Trabalho de Educação Olga Cossetini LTDA

Tamina Alvarez

Professor Programa de Educação Evolutiva

Marisa Docampo

Coordenador de Ensino Gonzalez Pecotche Instituto Pedagógico - Escola Logosófica

Fernan Melella

logosopher, membro da Fundação Logosófica

Emilio Urruti

Escola Experimental Professor The Bay, Ushuaia

Sandra Majluf

A Escola Experimental Professor Lenga, Ushuaia

Ginés Del Castillo

Escola diretor-geral da nova cultura "La Cecilia"

Adriana Catalano

Diretor jardim de infância n ° 14 "Assorted Candies" Ushuaia

Marcelo Caldano

Pai e co-fundador da Educação Cooperativa de Trabalho Olga Cossetini LTDA

URUGUAI

Alicia Montes de Oca

Educador incre Diretor, Professor de Ludosofía

José Luis Fernandez

Licenciatura em Psicologia, Psicóloga incre

Maria Cecilia Bianchi Lezama

Educador, Elementar principal incre

Miguel Angel Dominguez

Educador, Diretor de incre, Professor de Ludosofía

CHILE

Carlos Manuel Calvo Muñoz

Educador, pesquisador da Universidade de Serena
Autor de "O mapa da escola, o território educativo"

Ellinor Barentin

Guia Montessori AMI, instrutor e diretor do Centro de Estudos Montessori

Fernando Jorquera

Educador, Fundador e Diretor YOAPRENDO

Fredy H. Gallardo Womper

Educational Researcher, autor do livro "Inteligência Holística"

Figuroa Iván Oliva

grau de Doutor em Ciências da Educação Biologia.
pesquisa em Teoria da Complexidade e transdisciplinaridade
Universidade Austral do Chile

Mansilla Mariacela

Mestre, Terapeuta Ocupacional

Paulina Salazar Sierra

Rainbow House Diretor

Sergio Arévalo Toro

Ed.D., Ensino e aprendizagem motora
Universidade Austral do Chile

Gonzalo Córvoa

Flor da Vida Educator
Puerto Varas, Chile
ESPANHA

Ana Julia Barnadas

Formação Coordenador e Inovação Montessori Palau de Girona

Antonio Malagon Golderos

Presidente da Associação de Waldorf Centros de Espanha, Director do Centro de Formação de Professores da Educação Waldorf na Espanha

Lillo betzabe

Maester Social e intervenções educativas, BA em Educação, Guia Montessori

Carles Enrich Parellada

Master Trainer de formadores Sistêmico terapeuta, Trabalho na ICE da Universidade Autônoma de Barcelona

Manso Carlos Espinosa

Inspector de Escolas na Espanha
Málaga

Carlos González Pérez

Divulgador de novos paradigmas científicos, autor de "coração Twenty Masters", 24 anos ensinando adolescentes Licenciatura em Física

Carlos González Rodríguez

Pediatra, autor de vários livros sobre educação infantil, Presidente e Fundador da Associação Catalã para Amamentação

Christopher Gutierrez

Fundação CAI (Child Care Alma), Co-Fundador O Booth School e Roure gratuito.

Helen Flix Rocamora

Medica, psicólogo, terapeuta, autor "Os pais que choram no travesseiro"

Ignasi Salvatella

Educador, membro fundador Adhyayana22

Irene Garzozí Perez

Mãe, educador criativo, Doutor em Belas Artes, Faculdade

Jordi Mateu Zorita

Educador, escolas Advisor, Coordenador Xell

Juan Duque Pere

Coordenador do Projeto Escola Livre "The Hut"

Koldo Aldai

ExDocente

Elena Maria Saez Melcon

Assistente Social IES La Fortuna

Miguel Angel Alonso Gonzalez

Ensino IES La Fortuna

Montserrat Ramagosa

Especialista Altas Habilidades

Raúl Garcés Baza

Educador e Gestalt terapeuta. Formador de Formadores
Formação em Desenvolvimento Emocional e Intervenção.

Richard Rothan Casafont (Lama)

budista Lama em Barcelona

Sergi Torres

Autor de "Uma ponte para a realidade" Drive de uma nova consciência.

Teresa Puyol

Pedagogia, Facilitador de novos processos de aprendizagem e mudança .

Walter Maverino

Escritor, Consultor em Transmutação Humana, Social e Organizacional.

PERU

Dora Maldonado

Professor de Inglês, com especialização em Educação Infantil e precoce Montessori
AMI colegial - De 3 a 6 anos de idade
Lima - Peru

Edith Chavez Astorga

Ugel Early Education Specialist. Nº6 Vitarte
projeto baseado em Montessori Impulsadora de Educação Infantil em áreas de risco
Lima - Peru

Ivette Carrion Torres

Método Fundador Asiri Lima - Peru

Liz Rios yazmina Argamdoña
Waldorf Teacher "La Casita Game" Lima - Peru

Carmen Lucia Apaza Yañac
Coordenador Ugel Professor PET. n°6 Vitarte
Lima - Peru

Lic Taramona Aparcana Rosa
Psicólogo Infantil - DIM criativa Método
de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas Lima - Peru

EQUADOR

José María Vacacela
psicopedagogo, Diretor de Educação Comunitária Inca Samana
Saraguro - Equador

María Rosa Darquea
Presidente Fundação Holos
Lic. Artes Visuais - Universidade de Cuenca
Equador - Cuenca

Edith Patricia Serrano Lofruscio
Diretor, Professor de Bell Academy
psicólogo educacional, professor da Universidade de Azuay UDA
Ensino de Matemática e Ciências Naturais
Cuenca - Equador

Maria Gabriela ALBUJA
Pedagogia, Quechua-Inglês Linguist, Historiador Educação
sonhos Impulsadora, ensinando Comunidade Educativa Inca Samana
Saraguro - Equador

José Antonio Solónzano
Coordenador Academic College Kilpatrick
Tumbaco Valley - Equador

Carmen Boza Pazmiró
Jornalista, Mãe e Educação Comunitária Representante Pais
também conhecida como Escola Viajando
Tumbaco Valley - Equador

Chicaiza Patricia Cruz
Professor de Educação Comunitária Padres representativas
Traveling Escola também conhecido como
Vale Tumbaco - Equador

Angela Camargo

Pedagogia, Diretor de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pachamama Tumbaco Valley
- Equador

María Verónica Durán

Professor, Poeta, Atriz
Escola Comunitária Tumbaco Valley - Equador

Raúl Vallejo

autor literário, o ex-ministro da Educação do Equador
Diretor da Área de Artes da Universidade Andina em Quito
Quito – Equador

COLÔMBIA

Jahaira - Carlos Germán Martínez Duque

Doutor em Educação, Idéias Director da Escola Cali - Colômbia

Marcela Lopez Pineda

Professional Recreação
Projeto Cidade, Arte e Educação - Instituto de Cultura Popular em Cali
Cali - Colômbia

William Rodriguez Sanchez

Professor da Educação, o diretor do Instituto de Cultura Popular em Cali - Colômbia

Carlos Alberto Velez Jimenez

Professor de Biologia e Química
Research Neuroscience, neuropedagogy e brincalhão.
autor de mais de 20 livros e Lúdica neuropedagogy. Pereira - Colômbia

Hernán Correa Otero

Coordenador de Projetos da Fundação Escola Nacional de Nova Bogotá - Colombia

Pedro Pablo Ramirez Suarez

coordenador de educação e formação, a Fundação New School Bogotá - Colombia

Carmen Perez Emilia Brown

Fundação Escola de Aconselhamento Projetos New Bogotá - Colombia

Amanda Josefina Hernandez Bravo

Habilidades Coordenador Nacional do Programa Vida
Formação do Educador Bogotá - Colombia

Vicky Colbert de Arboleda

Co-Fundador da Escola Nova
Escola Nova Director Foundation Bogotá - Colombia

Pablo Andrés Lipnizky

Educador, seminarista, Diretor Mundial Montessori Bogotá - Colombia

Diana Victoria Aguirre

Biólogo, Pedagogia, Diretor de Projetos ECOSHOW

La Calera - Colombia

Beatriz Cristina Gil Zuleta

Lic. em Psicologia e Educação, Educador Ecosofia

La Calera - Colombia

OUTROS PAÍSES

Gabriela Gutierrez Obregón

Guia Montessori, diretor Montessori School Piccolino México

Montserrat Font Salas

Educador Pedagogia Waldorf, Storyteller Infantil, Pedagoga

Alemanha

Noemi Paymal

antropólogo, fundador Pedagoogia 3000 Bolívia

Dra. Agnes Szanto Feder

Autónoma Motor Especialista em Crianças Primeiro

Vice-Presidente da Associação PiklerLóczy Internacional e Associação Pikler Lóczy

França França

LISTA DAS ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS APRESENTADAS NO DOCUMENTÁRIO

Metodologias pedagógicas	Descrição
Método Montessori	Desenvolvido por Maria Montessori, tem mais de um século, foi desenvolvida uma metodologia muito complexa e precisa de autonomia, o ambiente da criança, valores universais e se construindo. Montessori foi pioneira na educação viva e ativa, dando um pontapé inicial para o que se tornou a pedagogia construtivista. FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013

Método Home-Schooling	<p>Educação em casa ou sem educação escolar, é um movimento que se tornou popular nas últimas décadas, mas ao contrário dos outros, não é uma instituição. Home escolaridade fornece uma alternativa para a instituição da escola, e acredita que o melhor ambiente para a educação está em casa. Sempre acompanhados pela variedade de experiências que ocorrem todos os dias na vida e um forte compromisso por parte dos pais.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Pedagogia Sistêmica	<p>Esta visão da educação, parte da técnica de Constelações Familiares usado no campo da psicologia. Os muito jovens como uma proposta pedagógica, pedagogia sistêmica se encaixam perfeitamente com qualquer sistema educacional, porque a sua proposta está nas ligações e relacionamentos. Incentiva a interação entre aqueles que fazem a educação, mas sempre mantendo o seu lugar. Todos contribuem para o processo de forma consciente e ativamente, mas respeitando o lugar do outro.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Educação Popular	<p>Tem como principal representante Paulo Freire. Ele propõe uma pedagogia que se centra na vida do sujeito, o jovem. Aprender com as experiências, as experiências de nossas histórias pessoais, desenvolvendo uma pedagogia da libertação, onde os atores são responsáveis pelo seu próprio ser e guiar seu próprio destino.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Educação Grátis	Nesta base, os projetos de educação gratuita

	<p>são caracterizados por acompanhar as crianças no processo, fazer sugestões e proporcionar o ambiente necessário, mas com a idéia principal de não-diretividade, isto é, para não interferir na tomada de decisão nem dirigir. Isso resulta em deixar a criança ser.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Pedagogia logosófica	<p>A Logosofia tem seu próprio método de conhecimento interno e propõe uma pedagogia que leva os links, experiências e valores pessoais como ponto de partida para a aprendizagem e crescimento. Grande importância é dada para o que acontece na vida de cada aluno e tê-los começar a trabalhar a auto antes de tomar decisões em suas vidas.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Métodos Kilpatrick Projetos	<p>William Kilpatrick foi um forte oponente de Maria Montessori, mas dentro de sua proposta de desenvolvimento, que ele chamou de uma metodologia de projecto, onde os jovens estão a progredir na sua aprendizagem através da implementação de projetos de pesquisa-piloto que desenvolvem. Kilpatrick explora a necessidade de um método científico, mas sempre mantendo a autonomia, a liberdade de escolha eo respeito dos processos de desenvolvimento.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Escola Democrática	<p>Educação Democrática é mais do que assembléias estudantis, votando na sala de aula e para a geração de normas internas por parte dos alunos. É um movimento que leva os princípios da democracia para a estrutura da escola, isso implica uma mudança completa na maneira de pensar sobre a escola. Educação Democrática</p>

	<p>se baseia no respeito pelas crianças e jovens. Educação Democrática ocorre quando honra e reconhece as crianças como indivíduos que participam ativamente na sua forma de educação. Educação Democrática é uma educação baseada nos direitos significados, relevância, alegria, comunidade, amor, e humanos.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Pedagogia Waldorf	<p>Este ensinamento, o fruto do trabalho de Rudolf Steiner considera antroposófica do homem e desenvolve um quadro de respeito pelos ciclos de vida, as suas intenções, as suas características. Waldorf explora as relações humanas e laços, dando-lhe a importância que merece, e transformar a educação tradicional em uma estrutura viva.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>
Reggio Emilia	<p>Ele é baseado nas ideias que vêm de eventos e experiências reais, levando a respostas verdadeiras e conclusões. O adulto é baseado na observação e na descoberta das diferentes maneiras que as crianças têm de participar, venha escolher, por este motivo selecionado e as atividades desenvolvidas para qualificar as motivações e interesses das crianças. A importância do envolvimento dos pais, usando uma explícita, comunicativo, pronto para documentar o que a escola faz com as crianças e sua prática de desenvolvimento é valorizado.</p> <p>FONTE: http://www.educacionprohibida.com/ Acesso em: 12 de Dez. de 2013</p>